

Quasi toda a imprensa liberal stigmatiza o governador civil de Lisboa por querer a censura previa para os cartazes dos espectáculos. Somos insuspeito quando me colloco ao lado do alludido magistrado, na questão subjeta. E o motivo é obvio: elles pugnam pela causa da

licença, com todo seu sequito de obstáculos á regeneração moral do povo; nós, os legitimistas, fomos um ultimo esforço no intuito de que o paiz recupere a sua antiga moralidade.

Mas, baldado desejo, em quanto a nação estiver á mercê do liberalismo!

Com tudo, estarei sempre na defesa de qualquer auctoridade, que por excepção, se pronuncie contra os corruptores officiaes, e officiosos.

A republica franceza, impia, como o resto dos governos revolucionarios, tracta de arrancar ás corporações religiosas a instrução da mocidade. Serão muitos milhares de creanças, e de mancebos privados do ensino orthodoxo, com gravissimo damno da sociedade, se Deus não soccorrer a pobre França dentro de breves dias. Confio, porém, que a obra do liberalismo será desmanhada mais depressa do que pensam os inimigos da Igreja, e da legitimidade civil.

Os republicanos mais matreiros pretendem manter a ordem, e obstar a todo transe aos excessos da demagogia; esta, porém, não se resigna a uma especie de ostracismo, a que a teem votado os ordeiros, talvez mais repugnantes do que os proprios pés frescos, e não desiste de desenrolar, logo que possa, a bandeira da Communa com todo seu cortejo de morticínios, d'incendios, sacrilegios, e abjectas torpezas.

Todo fructos da liberdade de 1830, como aqui da liberdade de 1834.

Eles são em toda parte os implacaveis inimigos dos povos. Lêem todos pela mesma cartilha.

Estou que sois da opinião do

Vosso pobre correspondente

A.

CHRONICA ESTRANGEIRA

Ainda não se extinguiram, antes se teem exacerbado mais, as iras que aos italianissimos causou o discurso de Sua Santidade aos escriptores. Limitamos-nos a registrar que até na camara dos paladores fizeram das palavras do Pontifice thema de rancorosas declamações, e a traduzir as seguintes linhas do «Osservatore Romano»: «Sabiamos já que na segunda á noite, depois da publicação do estupendo discurso pontificio aos jornalistas catholicos, o ministro Taiani teve uma larga conferencia com a coroa, na qual (segundo quizeram fazer-nos crer) se pronunciaram palavras taes, que todas as conveniencias nos fazem crer inexactas. Agora dizem-nos que, em consequencia da referida conferencia, o ministro enviou uma circular reservadissima aos procuradores geraes, na qual, advertindo-lhes que não se opponham á publicação dos documentos pontificios, se accrescenta que obrem com a maior severidade e promptidão contra os periodicos ou ministros da Religião que os commentem por meio da imprensa, ou do pulpito. Esta disposição não necessita commentar-se para que se conheça a sua significação, valor e objecto.

A Revolução segue o seu curso. Garibaldi, que se mostrava tão satisfeito com o gabinete Cairoli, tem procurado desacreditar a Depretis, respondendo o seguinte a um amigo que o convidava a ir a Roma:

«Caprera, 19 de fevereiro.—Meu carissimo Villani.—Perdi dois annos em Roma para não fazer nada; menos faria agora. Os troviscos não dão cerejas; e Depretis, que tem feito mal toda a sua vida, está no sitio para concluir de desacreditar a esquerda, lustrar, como sempre tem feito, os degraus do throno, e accrescentar ás suas glorias «maninareas», as fortificações contra Roma.—Vosso toda a vida, J. Garibaldi».

—Em Genova houve graves perturbações por occasião de celebrar-se o anniversario da morte de Mazzini, sendo preso um tal Canzio, genro do «Heróe dos dois mundos», mais digno de ser chamado o «Heróe dos dois milhões». Disse-nos o telegrapho que o povo conseguira arrancar o das mãos dos guardas.

—Como já noticimos, Passavanti foi condemnado á morte dos parricidas, em virtude da qual, se a sentença for cumprida, deverá ir ao patibulo com os pés descalços, e a cabeça coberta com um veo. A «Unita Catholica» inscreveu a proposito um artigo, que não resistimos ao desejo de traduzir, e que cae como

um troço de marmore, sobre a cabeça dos inimigos do Papa:

«Não é este o momento de clamar contra Passavanti, ferido pela justiça humana; porém cumpre-nos, sim, excitar o horror contra o seu crime. O parricidio! Dirigir as armas contra o seu proprio Pae, perseguil-o, despojal-o, escarnecel-o e intentar matal-o! Póde haver crueldade maior? A sua enormidade principal inferre-se de ser Pae aquelle a quem se offende, sendo tanto maior, quanto é mais nobre e augusta a paternidade e quanto são maiores os beneficios feitos pelo investido com ella. Oh! o parricidio é um crime tal, que pareceu enorme aos fundadores da antiga Roma, a ponto de o reputarem impossivel, omittindo-o nas leis penaes!

Não é homem, senão fera, e ainda peor que as feras, o que arma o braço contra o seu pae, o que o odeia, o que o maldiz, e não sómente procura arrebatá-lhe o patrimonio, mas até a vida. Aquelle pae deu-lhe a existencia, e elle intenta pagá-lh'a com a morte! Vincit officium linguae sceleris magnitudo, como dizia Lactancio, e ha pouco recordava o procurador geral do rei em Turim, commendador Carlos Barbaroux. Fallava então Lactancio do parricidio que commettiam os perseguidores da Igreja e do Papa, contando o mau fim dos perseguidores.

Ao menos, do delicto e da condemnação de Passavanti tira-se esta vantagem de conceber um grande horror contra as offensas ao proprio Pae, que nenhum pretexto politico, nem privado, nem nacional, nem diplomatico póde justificar jámais; offensas detestaveis que não dão gloria, senão infamias, que não produzem paz e prosperidade, senão delictos, desordens, discordias e sangue. Detestemos, leitores, o parricidio, e detestemol-o em toda a parte, tanto em Napoles como fóra d'alli; detestemol-o em Passavanti e nos que o teem precedido; detestemol-o quando se mostra descarado e impudente, como quando se apresenta com a mascara da hypocrisia. E' sempre um parricidio, ou um attentado contra o proprio Pae: quem perpetra tal crime, merece ser condemnado á morte, com a cabeça coberta com um veo negro, «para indicar que não só não é italiano, senão que nem sequer é homem quem se armou contra o seu proprio Pae, afim de derribal-o, perdê-lo e assassinal-o».

—A respeito de Gambetta lemos um jornal estrangeiro algumas linhas, que não deixam de ser curiosas.

Uma das primeiras coisas que elle fez ao ver-se installado na mansão de Luiz XIV, foi tomar um cosinheiro que pertencera a uma princeza e tem grande fama em Paris. Dá-lhe dez mil francos annualmente; 680,000 reis mais do que o que designou para o seu secretario M. Castagnary. Além d'isso mandou que por nenhum motivo o despertem das 12 horas da noite até ás 9 da manhã. Segundo o Gaulois, comprou quatro novos coches, accrescentando aos ordinarios outros dois de gala. Um periodico diz com fundamento incontestavel: «Os demócratas de todo o mundo, que affectam de continuo grande ternura pelas misérias do povo, até que sobem não deixam de fazer ostentação de virtudes espartanas; quando átingem a meta, passam aos abrigos forrados de peles, aos puros havanos, aos tiros de quatro cavallos, e aos break no ferro-carril. Assim em todos os paizes do mundo».

—A «Independencia belga» publica um despacho relativo ao modo de ver da Russia nos negocios do Oriente, no qual se annuncia que o principe de Gortchakoff, enviou uma importante circular aos representantes da Russia no estrangeiro, segundo a qual o gabinete de S. Petersburgo receiando que as populações christãs da Romelia Oriental não fiquem expostas a novos perigos, quando as tropas russas tiverem desoccupado o territorio, propõe ás potencias signatarias do tratado de Berlim de augmentar as attribuições da commissão mixta, encarregada da organização d'esta provincia, de prolongar a sua existencia pelo espaço d'um anno depois de finda a desoccupação, e de pôr á sua disposição um corpo mixto d'occupação que garanta a tranquillidade durante aquelle periodo.

LITTERATURA

Carta Epigraphica

AO

aucor indefesso

DO

Portugal antigo e Moderno,

EXM.^o

Augusto Soares d'Azev. Barb. de Pinho Leal

«..... dari a melhor noticia, que
«n'esta materia me fôr possível.
Bento Morganti — Numismatologia, Prefação.

XI.—Tendo passado mais de 16 seculos por sobre as «dias inscripções» de Trajano Decio, existentes ainda na actualidade; e tornando-se elas por isso muito mais credoras da nossa veneração; não serão descabidas estas minhas phrases, a que me levára o artigo do meu amigo.

Merece-as de certo o imperador, a que o senado romano concedera o sobrenome

OPTIMO,

e a que a nossa península consagrara o epiteto

SANCTISSIMO,

«talvez por suavizada um pouco na perseguição alludida».

XII.—Contrahindo-me agora á «ultima» das «quatro inscripções» do meu amigo; comêço por copiar-lha aqui, como do Contador d'Argote lha vejo transcripta:

D. N.

.... C... I... ARI.

BIM AT.

SEMPER AVG.

MAXIMO

MAGNENTIO

TERRA. MAR.

VICTORI. P.RO.V.

DEDICAVIT

Q. MORI.

XIII.—Esta inscripção valiosa—estropiada na cópia e na decifração—é uma das mais importantes do districto de Braga, entre as muitas esparsas ainda aos lados da «via romana» da Geira, atravez da serra do Gerez.

Não é difficil de refazer, «na sua integridade epigraphica», ainda sem a lapide original á vista:

D. N.

IMPERATORI

TRIVMPHATORI

SEMPER. AVG

MAXIMO

MAGNENTIO

TERRA. MAR. QUE

VICTORI. PROV

DEDICAVIT

XIV.—Eis-aqui a transcripção latina por extenso:

«Domino Nostro Imperatori Triumphatori Semper Augusto Maximo, Magnentio, Terra Marique Victori, Provincia Dedicavit».

Eis-aqui a decifração portugueza correspondente:

«A Nosso Senhor O Imperador Triunphador Sempre Augusto Maximo, Magnentio, Vencedor Por Terra E Por Mar, A Provincia Dedicou».

XV.—Não exprime esta «lapide memoravel» como o meu amigo vê—o que n'ella suppoz com o «Contador d'Argote»:

«Quinto Mario dedicou esta memoria a nosso senhor, sempre Augusto Maximo Magnentio, vencedor por mar e por terra, do povo romano».

Ainda bem, que o meu amigo pospoz uma interrogação á palavra Mario; e que o «reverendo caetanista» se resalvára a si com esta prevenção, (Antig., L. V. C. VII. n.^o 13):

«não sei, se interpreto ou advinho».

XVI.—«Não ha», na «inscripção alludida», o Q. MORI da «ultima linha»: — e eis-aqui, o que supponho ter dado origem a esta eccrescencia:

O «Padre José de Mattos Ferreira», um dos melhores correspondentes de «Contador d'Argote», leu MARIO — indevidamente — no fim d'uma «lapide» da Volta do Covo, transcripta nas Memorias do reverendo theatino, (Tom. II. n.^o 901): — e ideou por ella uma phrase analogá, n'esta inscripção analogá tambem—fascinado por «Sallustio» em relação ao Consul Mario, e levado do excesso de comparar as «inscripções» entre si.

XVII.—Eis-aqui a «inscripção» trazida

á auctoria, copiada pelo «Padre Mattos», e d'elle por «Contador d'Argote»:

....D....
.....VICT...
ACIRS....
....LORI. SL....
MAX.
NENE....
MARIO....

Eis-aqui agora o seu «refazimento epigraphico», em conformidade com esta cópia:

D. N.
INVICTO
IMPERAT. TRIVM
PHATORI. SEMPER. AVG
MAX.
MAGNENTIO
TERRA. MARIQUE
VICTORI

XVIII.—Para justificação da minha «presumpção»—em vista do exarado—eis-aqui as proprias palavras do «Padre Mattos», copiadas do seu Caminho da Geira, inserto «anonymo» na Revista Litteraria do Porto, em 1842, no «Tomo Oitavo»:

«A grande parte, que d'esta inscripção consumiu o tempo, me faz estar em duvida, se o ultimo nome que tem, é de MARIO ou não, pois houve em Roma um homem assim chamado: — e foi tam famosissimo, que—sendo filho de pobres e humildes paes—chegou pelo seu grande valor a ser septe vezes consul: — e d'elle conta Sallustio, que triumphou de Jugurtha, rei da Africa, nas guerras que teve com o povo romano».

«Porem como em Roma houve mais Marios, não se póde saber a certeza, de qual fosse este padrão: — sendo que esta não é a minha duvida, mas sim—se o nome é de Mario; pois para diante, na mesma regra, continuavam mais letras, as quaes poderiam dar em outro nome: — que, se assim nao fosse, ou em Mario achasse algum ponto, (que com elle se desfazia toda a duvida); poderia então livremente dizer, ser este padrão do Consul Mario, de quem falla Sallustio» — e e tambem o nosso «Homero Portuguez» diz:

«As cruzeas mortaes, que Roma viu,
«Feitas do feroz Mario, e do cruento
«Sylla, quando o contrario lhe fugiu.

XIX.—Em continuação d'estas linhas, prosegue ainda o «Padre Mattos», com os seus preconceitos mariistas:

«Morales, e outros muitos, dizem que no anno de 3842 da criação do mundo—120 annos antes do nascimento de Christo—veio com o cargo de proconsul para Portugal Caio Mario, homem de grande esforço, e por tal conhecido, desde o tempo que nas guerras de Numancia mostrou ser gentil guerreiro: — e que por estes annos de 3842 da criação do mundo, sahio um grande exercito de Portugal, fóra de suas terras; e dividido em varias partes, assolava quanto se lhe offerecia, principalmente as cidades amigas do povo romano; enchendo—com esta furia—de temor toda a Hispanha».

«E n'este tempo, chegou Caio Mario, acompanhado da melhor soldadesca d'Italia com elle, e foi rebatendo em varios encontros nossos portuguezes, e reprimindo sua ousadia: — e póde ser, que n'este tempo se lhe levantasse o padrão; pois algumas letras da inscripção, principalmente da segunda regra, me parece dar-lhe o nome de VICTOR».

XX.—Ultimando estas suas presumpções mariistas, encerra-as assim o «Padre Mattos», com phrases desconexas um pouco:

«Não me faz duvida, ser esta columna d'este mesmo Mario: — que, supposto sejam mais antigas as suas regras, que Julio Cesar, (de quem se presume ser o primeiro fundador da Geira); porque bem podia aquelle romano, valoroso militar em um tempo, e depois—quando se fez a Geira—levantarem-lhe n'ella os romanos aquella memoria: — pois foi tam digno d'ella, como os mesmos imperadores; quanto mais, que Braga estava já povoada de muitos romanos, antes que Julio Cesar viesse á Hispanha: — porque, quando em Roma houve as guerras civis entre elle e Pompeu, muitos cidadãos romanos fugiram para os portos d'Hispanha, onde alguns se deixaram ficar, cobigosos da feracidade da terra—esquecendo-se da propria em que foram nascidos».

«E por esta razão se acham em Braga nomes romanos, escriptos em muitas pedras e sepulturas, quaes são—Lucios, Terencios, Valerios, Crispinos, Servilios, e

«outros muitos: — rasão, porque se pôde inferir, que n'aquelle tempo—antes d'ha-ver a Geira—poderiam alguns romanos habitar n'aquelles bosques, (pois eram mais inclinados a elles que ás planicies); e que n'elles possessem alhumas memorias romanas dos capitães valorosos d'aquelle tempo».

«E seja certa ou não esta presumpção; também não importa muito, que este padrão fosse do primeiro *Murio*, de quem falla *Sallustio*; porque todos seus descendentes foram muito insignes e valorosos, como cantou o *Poeta Vergilio*, fallando d'Italia, e dos grandes heroes que creou—e diz:

«Extulit haec Decios, Marios, magnosque Camillos,
«Scipiadus duos belli: et te, maxime Caesar:
«Qui nunc extremis Asiae, jam victor in oris.

(Continua).

PEREIRA-CALDAS.

GAZETILHA

Chronica religiosa.—Expõe-se hoje o Sagrado Lausperenne na igreja do Carmo.

Procissão.—Em rasão do dia inverno de domingo, não saiu a procissão de Passos, que deverá ser feita até sexta-feira proxima, se o tempo melhorar.

Conversas sobre o protestantismo hodierno.—Assim se intitula um excellente volume devido á sabia penna de MONSIEUR SÉUR, traduzido pelo sr. padre SENNA FREITAS, e editorado pela casa Chardon.

Fazer a critica ás obras de Séur, tanto sobre a materia que versam, como sobre a sua exposição, seria, alem de ocioso, uma temeridade.

Como muito bem diz o illustre traductor e annotador do presente volume, é elle um livro de ouro destinado a aprisar muitos errados, e alumiar muitos incautos.

Acerca da oportunidade da publicação das conversas sobre o protestantismo hodierno, também não seremos mais extensos, porque ella é de todos sobejamente conhecida. Façam todos aquisição d'este livrinho, que a todos aproveitará.

Até o preço é convidativo. Um volume de 226 paginas por 200 reis!

Inspecção.—Na ultima sessão da respectiva junta foram inspecionados 29 mancebos, ficando 18 apurados, 4 esperados e incapazes 7.

Revista de direito administrativo.—Temos presente o n.º 15 d'esta importante publicação mensal, redigida pelo talentoso jurisconsulto o sr. dr. José Caetano Preto Pacheco.

Entre outras materias, publica um excellente e importante artigo epigraphado *O municipio urbano e o rural*, devido á penna auctorizada do sr. Manoel Colmeiro, professor de Direito politico e administrativo na universidade central de Madrid.

Recemnacida.—Appareceu abandonada no portal d'uma casa da rua das Agoas uma creança do sexo feminino.

Diccionario de geographia universal.—Distribuiu-se a cardeneta contendo os fasciculos 71 e 72 d'este diccionario, o mais completo do seu genero.

Continua as letras DUC a EGY, e vae de paginas 105 a 136 do vol. IV—Tomo II.

Fallecimento.—Na noite de sexta-feira falleceu n'esta cidade a sr.ª D. Laura Braga, joven filha do sr. José Rodrigues Braga, a quem comprimentamos.

Outro.—Falleceu também n'esta cidade a sr.ª D. Adelaide Tinoco, filha do sr. Manoel José Tinoco.

Cartilha Popular.—Recebemos este opusculo, que se subintitula *Arte de leitura sem soletração*, e de que são auctores os srs. L. Pinto da Rocha e M. S. Cochofel Montenegro.

Não podemos dar uma ideia exacta do methodo seguido n'este livrinho, porque apenas o folheamos rapidamente; no entanto parece-nos muito accetavel. Recomendamo-lo aos professores d'instrução primaria. Vende-se na livraria Chardon por 120 reis.

Obito.—Foi-se ha dias na sua casa na freguezia de Marinhães, concelho de Espozende, a sr.ª D. Thereza Alves Morgado, virtuosa e extremosissima mãe do nosso distincto assignante e esclarecido sa-

cerdote o revm.º padre Francisco Alves Morgado Junior. Contava 67 annos.

Damos sentidos pezaes áquelle nosso presado amigo e sua exm.ª familia, e aos leitores pedimos um P. N. por alma da finada.

Outro.—Falleceu no Porto o rev.º padre Pedro Maria de Aguiar, director das escolas dos surdos-mudos em Guimarães e no Porto. Era sacerdote de vasta illustração e não vulgar intelligencia.

O escrívão de fazenda do concelho de Braga.—São geraes e justissimas as queixas contra esse antipathico funcionario, que para escarneo de todos continúa a ser escrívão de fazenda n'este infeliz concelho.

Nunca houve em Braga um empregado tão impopular, e tão odiado. E com plenissima razão.

E' porisso que nós continuamos e continuaremos a bradar, embora no deserto, contra os vexames e illegalidades do escrívão de fazenda.

Que nos importam as cerebrinas conclusões da commissão da Associação Commercial?

Nós, e connosco quasi todos os contribuintes d'este concelho, não lhe commendamos o sermão, não lhe reconhecemos a minima competencia, e votamos ao mais profundo desprezo tudo quanto ella subscreveu no seu celeberrimo e piramidal relatorio.

Dissemos quasi todos os contribuintes, mas fique entendido que na restricção do quasi incluímos apenas e exclusivamente um ou outro, que o homem que veio para Braga arranjar dinheiro e não arranjar amigos, já conseguiu arranjar... de qualquer modo.

Continuaremos indefinidamente.

Atravez da provincia.—Foram nomeados juizes de direito substitutos das localidades em seguida designadas os seguintes cavalheiros:—*Amares*.—José Carlos Pereira de Sousa Azevedo, João Antonio Arantes, João da Silva Vieira, Antonio José Borges.—*Arcos de Val de Vez*.—Joaquim Manoel d'Oliveira Gomes Peixoto, José Bernardino da Costa Lobo Bandeira, Porfirio José Cerqueira de Faria, Pedro Pereira de Sousa e Brito.—*Barcellos*.—Antonio Luiz Pereira Carneiro da Fonseca, João Antonio da Costa Guimarães, José Marques da Costa Freitas, Fernando José Cordeiro.—*Cabeceiras de Basto*.—Alexandre Augusto Fernandes Basto, Francisco de Paula Leite de Vasconcellos, Francisco Teixeira Machado Meirelles, Manoel Pereira de Castro.—*Caminha*.—João José Gomes Ribeiro, José Elias Gonçalves Franco, José Joaquim Rodrigues, Joaquim José Pereira Lomba.—*Calorico de Basto*.—Erancisco Teixeira da Motta, Ignacio Moniz Coelho da Silva, Bernardino Alves Teixeira da Cunha, Victorino Teixeira da Costa Liberal.—*Fafe*.—José Peixoto de Magalhães e Menezes, José Maria de Oliveira Peixoto, Virgilio Teixeira de Castro, José Florencio Soares Junior.—*Guimarães*.—Francisco Pinto de Carvalho do Amaral e Freitas, irmão de Pombey de Riba Vazella, Rodrigo Teixeira de Menezes, Manoel Bernardino de Araujo Abreu.—*Melgaco*.—Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro, José Candido Gomes de Abreu, Joaquim José Nunes de Almeida, José de Sá Sotto Maior.—*Monsão*.—João Maria de Castro Ribeiro, Antonio Luiz Pereira de Castro, José Vicente Vieira, João José Rodrigues de Sá.—*Ponte da Barca*.—Sebastião Pinto de Carvalho, Antonio Ferreira Pinto da Cunha, João Gomes de Abreu e Lima, Francisco de Faro Noronha e Menezes.—*Ponte do Lima*.—Antonio de Abreu de Lima de Moraes, João Roberto de Araujo Queiroz, Gaspar Queiroz Botelho de Almeida e Vasconcellos, João de Barros Mimoso de Abreu e Lima.—*Povoa de Lanhoso*.—Antonio Joaquim da Silva Teixeira, Segismundo Rebello Teixeira Andrade e Castro, Balthazar Teixeira de Mello e Andrade, Luiz Ribeiro Martins da Costa.—*Valença*.—Joaquim da Gama de Araujo de Azevedo, Gaspar Leite Ribeiro, Manoel Antonio de Barros, José Manoel Rodrigues.—*Vianna do Castelo*.—Ermelindo Ernesto da Motta Pereira, José Affonso de Espargueira, José Pereira Cyne da Silva de Castro Bezerra Fagundes, João Affonso Espargueira.—*Vieira*.—Antonio Joaquim da Silva Peixoto de Magalhães, José Maria Vieira de Azevedo, Florentino Nicolau Vieira da Motta, José Luiz da Motta.—*Villa Nova de Famalicão*.—Barão de Joanne, Gaspar Antonio Borba, Antonio Luiz Cardoso de Menezes, José Constantino Pereira de Azevedo.—*Villa Verde*.—Francisco Calheiros de Magalhães Barreto, Antonio Miguel

de Meirelles, Antonio Feio Soares de Azevedo, Bento José de Brito.

—Em Vianna começou já a distribuição gratuita de encalipptos, cedros e outras arvores, feita pela commissão delegada da junta de districto.

—O sr. Joaquim Camillo de Sousa foi nomeado escrívão do juizo de paz de Sabbadim, na comarca dos Arcos.

—Por falta de licitantes não se fez a arrematação do fornecimento da illuminação a gaz porque a camara de Vianna quer substituir a actual. Foi addiada a praça.

Rectificação.—Em o necrologio publicado no n.º antecedente, onde se lê—Manoel Joaquim Vessada, deve corrigir-se para Manoel José da Silva Vessada.

RECLAMOS

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

2 Combatendo as indigestões (despepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, disenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 83:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ª sr.ª marquez de Brehan, Lord Stuart de Dicies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

Cura n.º 65:311.—Vervant, 28 de março, 1866.—Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalescière* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalescière* me restituiu a saude.—A. BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.º 78:364.—Mr. e m.ª Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471.—Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a *Revalescière* remoeu-o. «Prégo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1,5400 reis; de 2 1/2 kilos, 3,5200 reis; de 6 kilos, 6,5400; e de 12 kilos, 12,5000 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1,5400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatinada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1,5400; de 120 chavenas, 3,5200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & CO. LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central: sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpe Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. da Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banhaia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog.,

praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—**Vianna do Castelo**, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—**Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—**Penaafel**, Miranda, pharm.—**Porto**, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banhaia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—**Ponte de Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—**Povoa do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.—**Valença do Minho**, Francisco José de Sousa, pharm.—**Villa de Conde**, A. L. Maia Torr. s. pharm.

AGRADECIMENTOS

Extremamente penhorados pelos obsequios e provas d'amizade que recebemos por occasião do fallecimento e funeral de nosso prezado pae e sogro, que foi Deus servido chamar ao seu santo Reino, no dia 15 do corrente, agradecemos a todos os exc.ªs srs. que nos obsequiaram em nossa caza, e o acompanharam da igreja até á sua ultima morada, e fazemo-lo por este meio, na impossibilidade de ser pessoalmente.

Braga 27 de março de 1879.

Manoel José Moreira.

Jeronymo José Moreira.

(2335) Francisca Paredes Moreira.

Andreza da Costa Bezerra Braga (auzente), Rosa das Neves Simões, Thereza de Jesus Simões, Joaquina Simões, Maria Simões, José Simões Braga (auzente), Manoel Simões Braga, José Fernandes, Bento José Salgueiro, e João Trindade de Freitas, nora, filhos e genros da fallecida Antonia Maria Simões, não o podendo fazer pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas da sua amisade o caridoso obsequio que lhes fizeram, acompanhando, da sua casa á igreja, e cemiterio, o corpo de sua sempre presada mãe e sogra, bem assim a todos os que lhes deram seus sentidos pezaes, confessam o seu profundo reconhecimento.

Braga 16 de março de 1879. (2316)

ANNUNCIOS

DINHEIRO.

Na casa penhorista das Palhotas, n.º 8 ha sempre dinheiro que se dá sobre qualquer objecto de valor etc. etc. Juro rasoavel. (2341)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

ARREMATACÃO VOLUNTARIA

No dia 14 d'abril, por 10 horas da manhã, principiará na residencia de Santa Eulalia de Tenões a arrematação de diversos objectos pertencentes ao expolio do fallecido reitor da mesma freguezia. A arrematação consta de duas moradas de casas, uma na dita freguezia e outra na rua do Poço n.º 8, d'esta cidade, uma lagareta de pau e algum vinho, e muitos outros objectos. Esta arrematação será espaçada por cinco dias a contar do indicado. O dia designado para a arrematação das casas é o 18. (2334)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879